

PERFIL DE MULHERES ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL ENTRE 2011 E 2020

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ainda trazem dificuldades e obstáculos para a saúde pública, e se não tratadas, apresentam graves consequências, com implicações na saúde reprodutiva. Uma das ISTs mais comuns no mundo é a sífilis, com incidência de seis milhões de casos anuais, sendo causada por uma espiroqueta, denominada *Treponema pallidum*. **Objetivo:** Descrever o perfil das adolescentes com diagnóstico de sífilis adquirida no Brasil entre 2011 e 2020. **Método:** Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do DATASUS, acerca dos registros de casos de sífilis adquirida entre 2011 e 2020. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 86.601 casos de sífilis adquirida em adolescentes no Brasil, dos quais 48.648 (56,2%) ocorreram no sexo feminino. 48,4% das adolescentes tinham até o ensino fundamental e 48,8%, o ensino médio; 45,9% eram pardas; 88,0% tiveram confirmação laboratorial e 99,7% evoluíram para cura. 50,0% dos casos se deram no Sudeste. O menor número de notificações ocorreu em 2011, com 619 registros (1,3%), havendo uma tendência crescente de notificações até 2018, com 9.667 (19,9%), estabilizando em 2019, seguindo-se de queda para 6.285 casos (12,9%) em 2020. **Conclusão:** Apesar de apresentar simples prevenção, diagnóstico e tratamento, a sífilis é uma doença que permanece em ascensão no país, atingindo grande proporção de adolescentes em idade escolar. Apesar do alto número de casos notificados, a maioria evolui para cura, mas pode deixar sequelas. Nesse contexto, as autoridades sanitárias devem utilizar estratégias de educação em saúde, incentivando a utilização de preservativos como forma de prevenção e proteção, sendo importante também orientar sobre outras ISTs e planejamento familiar nessa faixa etária.

Referências

GONÇALVES, M. R. et. al. Perfil epidemiológico dos portadores de sífilis entre 2010 e 2018 no Estado do Paraná, Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 2, p. 61-73, 2020.

MENEZES, I. L. et. al. Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, p. e17610611180, 2021.

SANTOS, L. G. et al. As diversidades da predominância da Sífilis Adquirida nas regiões do Brasil (2010-junho 2019). **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 10, p. e3553, 2020.

Palavras-chave: Infecções por Treponema. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde Pública.

Área: Ginecologia.